

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 07/04/2014 - Edição 1022

# Novas tecnologias exigem novas formas de organização sindical

Em encontro do Macrossetor Comércio, Serviços e Logística, dirigentes destacam desafio de unir classe trabalhadora para garantir condições decentes de trabalho diante das novas formas de produção



Novas tecnologias exigem novas formas de organização sindical

O segundo dia do Encontro do Macrossetor Comércio, Serviços e Logística da CUT reuniu nesta sexta-feira (4) lideranças sindicais para discutir a organização da classe trabalhadora diante dos impactos que as novas tecnologias trazem ao mundo do trabalho.

Antes do início das mesas, o evento recebeu a visita do Superintendente Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo, Luiz Antonio de Medeiros, que destacou a necessidade de o

movimento sindical repensar a forma de atuação, a começar pelo fim do imposto sindical, conforme defende a CUT, sem acordo com as demais centrais.

“A banda boa (do sindicalismo) fica calada e vai levando a banda podre nas costas. Essas coisas não podem ficar desse jeito”, apontou.

**Regulamentação** – Para a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT, Junéia Batista, garantir

condições decentes de trabalho passa a ser prioridade da classe trabalhadora diante dos modelos de organização que resultam das novas tecnologias. Transformações que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano, alertou, como chamar o táxi pelo celular ou o check-in eletrônico nos aeroportos, que diminuem a necessidade de atendentes.

“O desafio do movimento sindical perante os novos modelos de gestão é pensar uma nova forma de organização capaz de manter as conquistas sociais para quem já está no Mercado e direitos para quem entra. Estamos em um período de pleno emprego, mas com alto índice de rotatividade e assédio moral, especialmente para os setores de comércio, serviços e bancos. E nesse processo, temos de descobrir como atrair os jovens para o nosso lado”, avaliou.

Também sobre a saúde do trabalhador, Junéia afirma que o debate a respeito do tema é uma disputa ideológica entre capital e trabalho, entre quem coloca o lucro à frente e quem luta por condições dignas, e que apenas pode ser travada em pé de igualdade se os



Secretário de Políticas Sociais da CUT, Expedito Solaney, afirmou que classe trabalhadora deve estar atenta para que novas formas de produção não atentem contra condições dignas no local de trabalho

trabalhadores estiverem unidos. ”A primeira esperança são ações como esses encontros dos macrossetores, que permitem entender o que nos afeta como um todo e discutir como superar os desafios. Precisamos nos reaproximar das bases para que saibam que estamos discutindo essas questões e para saber o que pensam. E além disso, precisamos participar de espaços institucionais onde estão os patrões e podemos discutir essas questões”, defendeu.

### Terceirização eletrônica

– Economista do Dieese, Vivian Machado falou sobre o que chama de cenário de ampliação da terceirização e destacou a Lei 12.865/2013, que regulamenta os meios de pagamento eletrônico e permite transações através de celulares sem a necessidade de uma conta bancária.

Para ela, com o argumento de ampliar o acesso das pessoas ao sistema financeiro, os bancos têm a anuência do Banco Central para buscar medidas que reduzem os custos com a emissão de moeda, mas também eliminam postos de trabalho e, conseqüentemente, aumentam o lucro.

Segundo Vivian, a lei traz ainda lacunas como incertezas sobre quem responderá por problemas que surgirem com o sistema eletrônico e quem representará os trabalhadores das novas instituições de pagamentos, já que não se sabe a qual categoria pertencem.

“A justifica do acesso a todos é a mesma que utilizaram para transformar lotéricas e lojas varejistas em correspondentes bancários. Só que esses correspondentes estão mais presentes na região Sudeste,

onde há mais agências, e pouco no Norte e Centro-Oeste, onde há maior carência de serviços bancários. As novas tecnologias diminuem cada vez mais a necessidade de trabalhadores bancários, enquanto o comerciário é cobrado para fazer o serviço financeiro, mas não conta com a mesma estrutura de segurança que o bancário. É uma realidade que afeta todas as categorias e, senão nos unirmos, vamos perder todos”, avalia.

### Sentimento de classe

– Secretário de Saúde da Confederação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs), Domingos Mota, que ressaltou a necessidade de cobrar do Ministério de Saúde ações para fortalecer a discussão nos locais de trabalho, foi mais um dirigente a ressaltar a importância da unificação das categorias cutistas em macrossetores para gerar solidariedade e pautas comuns de luta.

“No ramo financeiro, o sistema capitalista dificulta o acesso por meio humano para levar o cliente às novas tecnologias, em que o próprio cliente faz o atendimento. Essa é uma realidade que precisaremos enfrentar e o sentimento de classe, principal mérito do macrossetor, vai nos levar a debates menos corporativistas e mais com o sentimento de que somos todos a classe trabalhadora”, definiu.

Já o diretor do Sindicato dos Vigilantes da Bahia, Vladimir Cardoso defendeu a necessidade de cobrar do governo o compromisso assumido com os trabalhadores, quando eleito. “Para avançar em nossa luta precisamos também pautar o governo que elegemos e cobrar ações para a agenda da classe

trabalhadora. Temos que estar nas ruas no próximo dia 9 para que não só os empresários sejam ouvidos”, disse.

### Direito do consumidor

– Professor especialista em direito do consumidor, Georgios Alexandridis defendeu que a atuação do movimento sindical esteja associada aos interesses de quem consome os serviços para que seja respaldada pela sociedade.

“Quando o movimento sindical faz greve de ônibus ou metrô é o consumidor quem mais sente o prejuízo, enquanto a liberação de catracas traria maiores problemas ao empresário”, exemplificou.

Para Alexandridis, a luta dos sindicatos na defesa dos consumidores deveria ser mais ampla. Primeiro, porque beneficiaria diretamente os trabalhadores, já que um serviço de qualidade passa pela melhoria de condição no local de trabalho. Segundo, porque em muitas situações, o trabalhador atua como representante do empresário no estabelecimento e acaba induzido ao erro por desconhecer a legislação ou por não saber que pode recusar adotar uma postura nociva ao consumidor.

### Macrossetor nos estados

– Apesar da amplitude de categorias que compõem o macrossetor, o secretário-adjunto de Formação da CUT, Admirson Ferro Júnior, o Greg, avalia que o encontro foi capaz de traçar um panorama de desafios e obstáculos comuns.

“Esse seminário abre uma perspectiva de luta mais organizada em cima de bandeiras como o combate à terceirização, a defesa da redução jornada de trabalho e da saúde de trabalho, que tem o assédio moral comum a todas as categorias.”

O próximo passo, afirma o dirigente, é organizar as federações e os sindicatos cutistas para fazer um enfrentamento mais coeso nos estados.

“Os encontros nacionais continuarão acontecendo, mas precisamos descer para regiões com o objetivo de fazer com que nossas entidades incorporem-se a essas batalhas.”

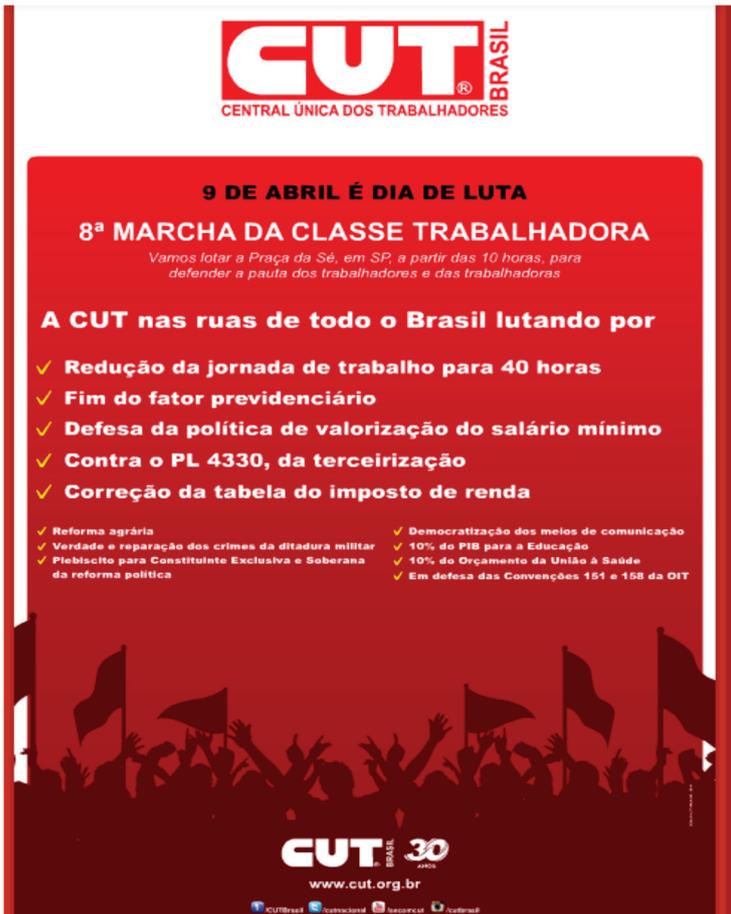
Fonte: CUT

# CUT e demais centrais falam sobre 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, nesta segunda (7)

Dirigentes das seis centrais concedem coletiva à imprensa, a partir das 11h de hoje, sobre a manifestação que será realizada na quarta (9) em defesa da pauta dos (as) trabalhadores (as)

documento conjunto das centrais e dados referentes à organização e à estrutura do evento.

Em 2013, a 7ª Marcha, realizada em Brasília, reuniu mais de 50 mil trabalhadores e trabalhadoras.



**CUT BRASIL**  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

**9 DE ABRIL É DIA DE LUTA**

**8ª MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA**  
Vamos lotar a Praça da Sé, em SP, a partir das 10 horas, para defender a pauta dos trabalhadores e das trabalhadoras

**A CUT nas ruas de todo o Brasil lutando por**

- ✓ Redução da jornada de trabalho para 40 horas
- ✓ Fim do fator previdenciário
- ✓ Defesa da política de valorização do salário mínimo
- ✓ Contra o PL 4330, da terceirização
- ✓ Correção da tabela do imposto de renda

- ✓ Reforma agrária
- ✓ Democratização dos meios de comunicação
- ✓ Verdade e reparação dos crimes da ditadura militar
- ✓ 10% do PIB para a Educação
- ✓ Plebiscito para Constituinte Exclusiva e Soberana da reforma política
- ✓ 10% do Orçamento da União à Saúde
- ✓ Em defesa das Convenções 151 e 158 da OIT

**CUT 30**  
www.cut.org.br



7ª Marcha: 50 mil trabalhadores lotaram Brasília. Crédito Marcello Casal Jr. - ABR

## Pauta unitária das Centrais sindicais para a 8ª Marcha da Classe Trabalhadora

Redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem redução de salário

Fim do fator previdenciário

Defesa da política de valorização do salário mínimo

Contra o Projeto de Lei 4330, da terceirização

Correção da tabela do imposto de renda

Reforma agrária

Direito à verdade, justiça e reparação dos crimes da ditadura militar

Plebiscito para Constituinte Exclusiva e soberana da reforma política

Democratização dos meios de comunicação

10% do PIB para a educação

10% do Orçamento da União à saúde

Em defesa das Convenções 151 e 158 da OIT

Fim dos leilões do petróleo

Valorização das aposentadorias

## FICHA TÉCNICA DA 8ª MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA

09 de abril – quarta-feira

Concentração a partir das 10 horas, na Praça da Sé - SP

Marcha seguirá até o vão do Masp, na Avenida Paulista, SP

Fonte: CUT

Opresidentes da CUT, Vagner Freitas, conjuntamente com os presidentes das demais centrais sindicais - Força (Miguel Torres), UGT (Ricardo Patah), CTB (Adilson Araujo), CGTB (Ubiraci Dantas) e NCST (José Calixto Ramos) - falarão à imprensa em entrevista coletiva no dia 07 de abril (segunda-feira), às 11h, na sede da UGT - à rua Aguiar de Barros, 144, Bela Vista, São Paulo.

Em nome das seis maiores centrais sindicais do País, os seis presidentes falarão sobre a 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, ato unitário em defesa da pauta dos trabalhadores e trabalhadoras, que será realizado em 09 de abril (quarta-feira), em São Paulo, com passeata que sairá da Praça da Sé, a partir das 10h, em direção à avenida Paulista. Na coletiva, também será divulgado

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: [www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF